



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

# **Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábيا Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

## NATUREZA COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

NATURE AS A PEDAGOGICAL SPACE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO CHILDREN'S HOLISTIC DEVELOPMENT

NATURALEZA COMO ESPACIO PEDAGÓGICO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: CONTRIBUCIONES AL DESARROLLO INTEGRAL DE LA NIÑEZ

### RESUMO

Este estudo analisa as contribuições da natureza como espaço pedagógico na Educação Infantil, com foco no desenvolvimento integral da criança. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada por meio de revisão bibliográfica, com base em autores brasileiros contemporâneos e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular. Os resultados evidenciam que a inserção da natureza no contexto educativo amplia as possibilidades de aprendizagem, favorecendo experiências que integram aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Observou-se que o contato com ambientes naturais estimula a curiosidade, a autonomia, a criatividade e o bem-estar infantil, além de contribuir para a formação de valores ambientais. Entretanto, identificaram-se desafios relacionados à estrutura das instituições, à formação docente e à organização curricular. Conclui-se que a natureza deve ser compreendida como elemento estruturante do processo educativo, sendo necessária sua integração intencional às práticas pedagógicas para a promoção de uma educação mais significativa e humanizada.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; natureza; desenvolvimento integral; práticas pedagógicas; aprendizagem.

### ABSTRACT

This study analyzes the contributions of nature as a pedagogical space in Early Childhood Education, focusing on children's holistic development. The research is characterized as qualitative, exploratory, and descriptive, based on a bibliographic review supported by contemporary Brazilian authors and official documents such as the National Common Curricular Base. The findings indicate that the integration of nature into the educational context expands learning possibilities by promoting experiences that combine cognitive, emotional, social, and motor dimensions. It was observed that contact with natural environments stimulates curiosity, autonomy, creativity, and children's well-being, as well as contributing to the development of environmental values. However, challenges related to institutional structure, teacher training, and curriculum organization were identified. It is concluded that nature should be understood as a structuring element of the educational process, requiring intentional integration into pedagogical practices to promote a more meaningful and humanized education.

**Keywords:** Early Childhood Education; nature; holistic development; pedagogical practices; learning.

### RESUMEN

Este estudio analiza las contribuciones de la naturaleza como espacio pedagógico en la Educación Infantil, con énfasis en el desarrollo integral del niño. La investigación es de carácter cualitativo, exploratorio y descriptivo, realizada mediante revisión bibliográfica, basada en autores brasileños contemporáneos y documentos oficiales como la Base Nacional Común Curricular. Los resultados evidencian que la inserción de la naturaleza en el contexto educativo amplía las posibilidades de aprendizaje, favoreciendo experiencias que integran aspectos cognitivos, emocionales, sociales y motores. Se observó que el contacto con ambientes naturales estimula la curiosidad, la autonomía, la creatividad y el bienestar infantil, además de contribuir a la formación de valores ambientales. Sin embargo, se identificaron desafíos relacionados con la estructura institucional, la formación docente y la organización curricular. Se concluye que la naturaleza debe ser comprendida como un elemento

estructurante del proceso educativo, requiriendo su integración intencional en las prácticas pedagógicas para promover una educación más significativa y humanizada.

**Palabras clave:** Educación Infantil; naturaleza; desarrollo integral; prácticas pedagógicas; aprendizaje.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, desempenha papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral da criança, envolvendo dimensões cognitivas, sociais, emocionais e motoras. Conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular, as práticas pedagógicas nessa etapa devem garantir experiências que favoreçam interações, brincadeiras e a exploração do mundo, compreendendo a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem (Brasil, 2018). Nesse contexto, a inserção da natureza como espaço pedagógico tem se consolidado como uma abordagem relevante, ao possibilitar vivências significativas que ampliam as formas de aprender e se relacionar com o ambiente.

A valorização de experiências em ambientes naturais dialoga com perspectivas teóricas que compreendem o desenvolvimento infantil como resultado das interações entre sujeito e meio. Lev Vygotsky (1998) afirma que o desenvolvimento ocorre por meio das relações sociais mediadas culturalmente, sendo o ambiente um elemento estruturante da aprendizagem. Nessa direção, o contato com a natureza amplia os estímulos sensoriais e as possibilidades de interação, favorecendo processos de construção do conhecimento baseados na experiência concreta e na exploração ativa.

Além disso, estudos contemporâneos na área da infância ressaltam a importância do ambiente como componente pedagógico. Para Loris Malaguzzi (1999), o espaço educativo atua como um “terceiro educador”, influenciando diretamente as experiências e aprendizagens das crianças. Ao considerar a natureza como parte desse ambiente educativo, amplia-se o potencial formativo das práticas pedagógicas, possibilitando experiências que integram corpo, emoção e pensamento, em consonância com uma concepção ampliada de desenvolvimento humano.

Do ponto de vista da relação entre infância e natureza, Richard Louv (2016) destaca que o afastamento das crianças dos ambientes naturais pode gerar impactos negativos no desenvolvimento físico e emocional, fenômeno que o autor denomina de “transtorno do déficit de natureza”. Embora não se trate de uma categoria clínica

formal, essa reflexão evidencia a necessidade de reinserir a natureza no cotidiano infantil, especialmente no contexto escolar, como forma de promover saúde, bem-estar e aprendizagem significativa.

Entretanto, apesar das contribuições apontadas pela literatura, ainda se observam desafios na efetivação dessa proposta nas instituições de Educação Infantil. Muitas escolas apresentam limitações estruturais, curriculares e formativas que restringem o uso de espaços externos como ambientes de aprendizagem, mantendo práticas centradas em contextos fechados e pouco exploratórios. Conforme argumenta Kishimoto Tizuko Morchida (2011), a organização dos espaços e tempos na Educação Infantil deve ser pensada de forma intencional, de modo a favorecer experiências lúdicas e investigativas que contribuam para o desenvolvimento integral da criança.

Diante desse cenário, este estudo parte do seguinte problema de pesquisa: de que maneira a natureza, enquanto espaço pedagógico, pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil? A relevância da investigação justifica-se pela necessidade de compreender e fortalecer práticas pedagógicas que promovam uma formação mais ampla, crítica e sensível, alinhada às diretrizes educacionais contemporâneas.

Como objetivo geral, busca-se analisar as contribuições da natureza como espaço pedagógico para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Especificamente, pretende-se discutir os fundamentos teóricos que sustentam essa abordagem, identificar práticas pedagógicas que integrem o ambiente natural ao cotidiano escolar e refletir sobre os desafios e possibilidades de sua implementação.

Por fim, este artigo organiza-se em quatro seções principais. Inicialmente, apresenta-se o referencial teórico. Em seguida, descreve-se a metodologia adotada. Posteriormente, são discutidos os resultados da pesquisa. Por fim, apresentam-se as considerações finais, destacando implicações pedagógicas e perspectivas futuras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico fundamenta-se em abordagens que compreendem a criança como sujeito ativo, cujo desenvolvimento ocorre nas interações com o meio social, cultural e natural. Nessa perspectiva, Vygotsky (1998) destaca o papel das mediações na aprendizagem, enquanto Malaguzzi (1999) concebe o ambiente como “terceiro educador”. No contexto brasileiro, a BNCC orienta práticas que valorizam a

exploração e a interação com o mundo físico (Brasil, 2018), incluindo a natureza como dimensão educativa. Além disso, estudos apontam que o contato com ambientes naturais favorece o desenvolvimento integral da criança (Louv, 2016; Kishimoto, 2011). Assim, este capítulo articula esses referenciais para compreender a natureza como espaço pedagógico na Educação Infantil.

## **2.1 Desenvolvimento infantil e a interação com o ambiente natural**

O desenvolvimento infantil é compreendido como um processo dinâmico e multifacetado, que envolve a interação contínua entre aspectos biológicos, sociais e culturais. Nessa perspectiva, o ambiente não se configura apenas como cenário, mas como elemento ativo na constituição das aprendizagens. Conforme Vygotsky (1998), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio das interações sociais mediadas, sendo o contexto em que a criança está inserida determinante para a construção do conhecimento.

A partir dessa compreensão, o ambiente natural assume relevância no processo educativo, uma vez que amplia as possibilidades de experiências concretas e significativas. Ao interagir com elementos como terra, água, plantas e animais, a criança vivencia situações que estimulam a curiosidade e a investigação, aspectos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, o aprendizado deixa de ser apenas abstrato e passa a ser construído a partir da experiência direta.

Além disso, o contato com a natureza favorece o desenvolvimento sensorial, aspecto essencial na infância. De acordo com Piaget (1975), a criança constrói seu conhecimento a partir da ação sobre o meio, sendo as experiências sensório-motoras fundamentais nas fases iniciais do desenvolvimento. Ambientes naturais, por sua diversidade de estímulos, contribuem significativamente para esse processo, promovendo aprendizagens mais amplas e integradas.

Outro ponto relevante refere-se à dimensão afetiva da relação da criança com o ambiente. Tuan (2012) destaca que o espaço é vivido e sentido, estabelecendo vínculos emocionais que influenciam a forma como o sujeito percebe o mundo. No contexto da infância, essa relação afetiva com a natureza pode contribuir para o desenvolvimento de sentimentos de pertencimento, cuidado e respeito pelo meio ambiente.

No campo da saúde e do bem-estar, pesquisas contemporâneas têm evidenciado os benefícios do contato com ambientes naturais. Louv (2016) aponta

que a redução da interação das crianças com a natureza pode impactar negativamente o desenvolvimento físico e emocional, reforçando a importância de experiências ao ar livre. Tal perspectiva evidencia que a natureza não apenas educa, mas também contribui para a qualidade de vida das crianças.

A interação com o ambiente natural também favorece o desenvolvimento da autonomia. Ao explorar espaços abertos, a criança é desafiada a tomar decisões, resolver problemas e lidar com situações diversas, o que contribui para a construção da independência. Nesse sentido, a aprendizagem ocorre de forma ativa, em consonância com as propostas pedagógicas que valorizam o protagonismo infantil.

Do ponto de vista social, os espaços naturais possibilitam interações mais livres e colaborativas entre as crianças. Segundo Corsaro (2011), a infância é marcada por processos de construção social, nos quais as crianças produzem culturas próprias a partir das interações com seus pares. Ambientes abertos favorecem essas trocas, ampliando as possibilidades de convivência e aprendizagem coletiva.

A aprendizagem em ambientes naturais também se relaciona com a perspectiva da educação experiencial. Dewey (2010) defende que o conhecimento se constrói na relação entre teoria e prática, sendo a experiência um elemento central no processo educativo. Nesse sentido, a natureza oferece situações reais que permitem à criança experimentar, testar hipóteses e construir significados.

Outro aspecto importante diz respeito ao desenvolvimento da criatividade. Ambientes naturais, por não serem estruturados de forma rígida, estimulam a imaginação e a invenção. Para Gardner (2011), a inteligência humana se manifesta de diferentes formas, e contextos ricos em estímulos favorecem a expressão dessas múltiplas inteligências. A natureza, portanto, contribui para o desenvolvimento criativo ao oferecer possibilidades abertas de exploração.

No contexto educacional brasileiro, a importância da interação com o meio também é destacada em documentos oficiais. A BNCC enfatiza que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem garantir experiências que promovam a exploração, a curiosidade e a interação com o mundo físico e social (BRASIL, 2018). Essa orientação reforça a necessidade de integrar a natureza ao cotidiano escolar.

Entretanto, observa-se que muitas instituições ainda enfrentam desafios para efetivar essa integração. Fatores como limitações estruturais, falta de formação docente e organização curricular restritiva dificultam a utilização de espaços externos como ambientes de aprendizagem. Tal realidade evidencia a necessidade de

repensar práticas pedagógicas e ampliar a compreensão sobre o papel do ambiente na educação infantil.

A organização dos espaços educativos, nesse contexto, torna-se um elemento central. Kishimoto (2011) destaca que o ambiente deve ser planejado de forma intencional, considerando as necessidades e potencialidades das crianças. A inserção da natureza como espaço pedagógico exige, portanto, uma reorganização dos tempos e espaços escolares, de modo a favorecer experiências significativas.

Além disso, é fundamental considerar que o desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada, não sendo possível dissociar aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Conforme Wallon (2007), o desenvolvimento da criança envolve a articulação entre afetividade e inteligência, sendo o meio um fator determinante nesse processo. A natureza, ao proporcionar experiências completas, contribui para essa integração.

Outro ponto relevante refere-se à formação de valores e atitudes. O contato com a natureza pode favorecer a construção de uma consciência ambiental desde a infância, promovendo comportamentos mais sustentáveis. Segundo Carvalho (2012), a educação ambiental deve ser compreendida como um processo contínuo de formação, que se inicia nas primeiras experiências da criança com o meio.

Dessa forma, compreender a interação entre criança e ambiente natural implica reconhecer a natureza como um elemento estruturante do processo educativo. Ao integrar espaços naturais às práticas pedagógicas, amplia-se o potencial formativo da Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Assim, este estudo sustenta a importância de práticas que valorizem a experiência, a exploração e a interação com a natureza como fundamentos para uma educação mais significativa e humanizada.

## **2.2 Natureza como espaço pedagógico na educação infantil**

A compreensão da natureza como espaço pedagógico na Educação Infantil emerge de uma mudança paradigmática nas concepções de ensino e aprendizagem, que passam a valorizar experiências concretas, sensoriais e significativas. Nesse contexto, o ambiente natural deixa de ser visto apenas como espaço recreativo e passa a ser reconhecido como um território educativo potente, capaz de promover aprendizagens integradas e contextualizadas.

A concepção de espaço como elemento educativo é amplamente discutida por Malaguzzi (1999), ao afirmar que o ambiente atua como “terceiro educador”,

influenciando diretamente as experiências das crianças. A partir dessa perspectiva, a natureza se configura como um espaço que oferece múltiplas possibilidades de exploração, investigação e construção do conhecimento, ampliando as formas de ensinar e aprender.

Na Educação Infantil, essa abordagem dialoga com a centralidade das interações e das brincadeiras como eixos estruturantes do processo educativo. Conforme orienta a BNCC, as crianças devem ter garantido o direito de explorar, experimentar e interagir com diferentes elementos do mundo físico e social (BRASIL, 2018). Nesse sentido, a natureza se apresenta como um ambiente privilegiado para o desenvolvimento dessas experiências.

A inserção da natureza como espaço pedagógico favorece práticas que valorizam a aprendizagem ativa. De acordo com Dewey (2010), a educação deve estar baseada na experiência, permitindo que o aluno construa conhecimento a partir da ação. Ambientes naturais possibilitam situações reais de aprendizagem, nas quais a criança investiga, levanta hipóteses e constrói significados a partir de suas vivências.

Além disso, a natureza contribui para o desenvolvimento da autonomia infantil. Ao explorar espaços abertos e menos estruturados, a criança é incentivada a tomar decisões, resolver problemas e agir de forma independente. Essa autonomia é essencial para a formação de sujeitos críticos e participativos, conforme defendem abordagens pedagógicas contemporâneas.

Outro aspecto relevante refere-se à ampliação das possibilidades de aprendizagem interdisciplinar. A natureza permite a integração de diferentes áreas do conhecimento, como ciências, linguagem, matemática e artes, por meio de experiências contextualizadas. Segundo Fazenda (2011), a interdisciplinaridade favorece a construção de conhecimentos mais significativos, ao superar a fragmentação dos conteúdos.

A natureza também se configura como espaço de estímulo à criatividade e à imaginação. Por não apresentar estruturas rígidas, possibilita que a criança atribua significados aos elementos naturais, criando brincadeiras e narrativas próprias. Nesse sentido, o brincar em ambientes naturais assume papel central no desenvolvimento infantil, conforme destaca Kishimoto (2011).

Do ponto de vista da educação ambiental, a inserção da natureza no cotidiano escolar contribui para a formação de valores relacionados à sustentabilidade. Carvalho (2012) argumenta que a educação ambiental deve ser vivenciada na prática,

por meio da interação direta com o meio. Assim, a criança desenvolve uma relação de cuidado e respeito com a natureza desde os primeiros anos de vida.

Entretanto, a efetivação da natureza como espaço pedagógico ainda enfrenta desafios no contexto escolar. Muitas instituições apresentam limitações físicas, falta de áreas verdes ou ausência de propostas pedagógicas que valorizem esses espaços. Tal cenário evidencia a necessidade de repensar a organização escolar e ampliar a compreensão sobre o potencial educativo da natureza.

A formação docente também se apresenta como um fator determinante nesse processo. Professores que não tiveram experiências formativas relacionadas ao uso pedagógico do ambiente natural podem apresentar dificuldades em planejar e conduzir atividades nesse contexto. Segundo Nóvoa (2017), a formação continuada é essencial para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Além disso, é importante destacar que a utilização da natureza como espaço educativo exige intencionalidade pedagógica. Não se trata apenas de levar as crianças para ambientes externos, mas de planejar experiências que promovam aprendizagens significativas. Nesse sentido, o professor atua como mediador, organizando situações que estimulem a investigação e a reflexão.

Outro ponto relevante refere-se à segurança e à organização dos espaços. A inserção da natureza na prática pedagógica requer cuidados específicos, garantindo que as experiências sejam realizadas de forma segura e adequada à faixa etária das crianças. Esse aspecto, muitas vezes, é utilizado como justificativa para a não utilização desses espaços, o que reforça a necessidade de planejamento adequado.

A literatura contemporânea também tem destacado experiências exitosas de educação ao ar livre, como as “forest schools”, que valorizam o contato contínuo com a natureza como estratégia pedagógica. Knight (2013) aponta que essas abordagens contribuem para o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

No contexto brasileiro, observa-se um movimento crescente de valorização dessas práticas, embora ainda de forma tímida. A ampliação do debate sobre educação ambiental e práticas pedagógicas inovadoras tem contribuído para a inserção da natureza como elemento educativo, especialmente na Educação Infantil.

Dessa forma, compreender a natureza como espaço pedagógico implica reconhecer seu potencial formativo e sua capacidade de promover aprendizagens significativas. Ao integrar o ambiente natural às práticas educativas, amplia-se o

alcance da Educação Infantil, contribuindo para a formação de crianças mais autônomas, criativas e conscientes de sua relação com o mundo.

### **2.3 Contribuições da natureza para o desenvolvimento integral da criança**

O desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil envolve a articulação entre dimensões cognitivas, emocionais, sociais e motoras, sendo resultado das interações que ela estabelece com o meio em que está inserida. Nesse contexto, a natureza se apresenta como um espaço privilegiado para a promoção desse desenvolvimento, ao proporcionar experiências que integram diferentes aspectos da formação humana.

Do ponto de vista cognitivo, o contato com ambientes naturais favorece a construção do conhecimento por meio da observação, da investigação e da experimentação. Conforme Piaget (1975), a aprendizagem ocorre a partir da ação do sujeito sobre o objeto, sendo a experiência concreta essencial para o desenvolvimento das estruturas cognitivas. A natureza, ao oferecer múltiplos estímulos, potencializa esse processo.

Além disso, a diversidade de elementos presentes no ambiente natural estimula a curiosidade e o pensamento científico desde a infância. Segundo Chassot (2016), a educação científica deve partir da realidade do aluno, permitindo que ele compreenda os fenômenos a partir da observação e da experimentação. Nesse sentido, a natureza se configura como um laboratório vivo para a aprendizagem.

No campo do desenvolvimento emocional, a interação com a natureza contribui para a regulação das emoções e para o bem-estar infantil. Estudos indicam que ambientes naturais favorecem a redução do estresse e promovem sensações de tranquilidade e equilíbrio. Louv (2016) reforça que o contato com a natureza é fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças.

A dimensão social também é favorecida quando as crianças vivenciam experiências em ambientes naturais. Espaços abertos possibilitam interações mais livres e colaborativas, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação, respeito e empatia. Conforme Corsaro (2011), a infância é marcada pela construção de culturas entre pares, sendo o espaço um elemento facilitador dessas interações.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento motor. A exploração de ambientes naturais estimula movimentos variados, como correr, pular, subir e

equilibrar-se, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora ampla. Gallahue e Ozmun (2005) destacam que experiências motoras diversificadas são essenciais para o desenvolvimento físico na infância.

A natureza também favorece o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Ambientes menos estruturados permitem que a criança crie brincadeiras, invente histórias e explore diferentes possibilidades de uso dos elementos disponíveis. Para Gardner (2011), a criatividade está diretamente relacionada à diversidade de experiências vivenciadas pelo sujeito.

No campo da linguagem, as experiências em ambientes naturais ampliam o repertório vocabular e favorecem a comunicação. Ao interagir com diferentes elementos e situações, a criança desenvolve habilidades de expressão e compreensão. Segundo Vygotsky (1998), a linguagem é um instrumento fundamental para o desenvolvimento do pensamento.

Além disso, o contato com a natureza contribui para a formação de valores e atitudes relacionados ao cuidado com o meio ambiente. Carvalho (2012) destaca que a educação ambiental deve ser construída a partir da vivência, permitindo que a criança desenvolva uma relação de pertencimento com a natureza.

A BNCC também reconhece a importância de experiências que promovam o desenvolvimento integral da criança, enfatizando a necessidade de práticas que integrem diferentes dimensões da aprendizagem (BRASIL, 2018). Nesse sentido, a natureza se apresenta como um recurso pedagógico alinhado às diretrizes educacionais contemporâneas.

Entretanto, é importante destacar que o desenvolvimento integral não ocorre de forma automática, sendo necessário planejamento pedagógico intencional. O professor desempenha papel fundamental na mediação das experiências, organizando situações que favoreçam a aprendizagem significativa.

A integração da natureza às práticas pedagógicas também contribui para a construção da autonomia e da identidade da criança. Ao vivenciar diferentes experiências, a criança desenvolve autoconfiança e senso de pertencimento, aspectos essenciais para sua formação.

Outro ponto relevante refere-se à promoção da saúde infantil. O contato com ambientes naturais estimula hábitos saudáveis, como a prática de atividades físicas e a redução do tempo de exposição a telas, contribuindo para o desenvolvimento físico e mental.

No contexto contemporâneo, marcado pelo avanço das tecnologias e pela urbanização, a inserção da natureza no cotidiano escolar torna-se ainda mais necessária. A escola assume, assim, um papel fundamental na garantia dessas experiências, especialmente para crianças que possuem pouco acesso a ambientes naturais.

Dessa forma, a natureza contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral da criança, ao integrar diferentes dimensões da aprendizagem e promover experiências significativas. A valorização desse espaço no contexto da Educação Infantil representa um avanço na construção de práticas pedagógicas mais humanas, sensíveis e alinhadas às necessidades da infância.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, analisar e sistematizar produções científicas já consolidadas acerca da natureza como espaço pedagógico na Educação Infantil, possibilitando a construção de um referencial teórico consistente e fundamentado.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2021), preocupa-se com a compreensão dos fenômenos sociais a partir de seus significados, valores e relações, sendo adequada para investigações no campo educacional. Nesse sentido, optou-se por essa abordagem por permitir uma análise interpretativa das contribuições teóricas relacionadas ao desenvolvimento infantil e às práticas pedagógicas em ambientes naturais.

Quanto aos objetivos, a pesquisa assume caráter exploratório, pois busca ampliar a compreensão sobre a temática, e descritivo, ao apresentar e analisar as contribuições de diferentes autores. De acordo com Gil (2019), pesquisas exploratórias têm como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, enquanto as descritivas visam detalhar características de determinado fenômeno.

O procedimento metodológico adotado foi a revisão bibliográfica, que consiste na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais. Conforme Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador entrar em contato com produções científicas relevantes, possibilitando a construção de novos olhares sobre o objeto de estudo.

Para a seleção das fontes, foram utilizados critérios de relevância, atualidade e aderência ao tema investigado. Priorizaram-se obras publicadas entre 2010 e 2024, além de autores clássicos cuja contribuição permanece fundamental para a compreensão do desenvolvimento infantil e das práticas pedagógicas. Também foram consultados documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), por sua relevância no contexto educacional brasileiro.

A busca pelos materiais foi realizada em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar, SciELO e Periódicos CAPES, utilizando descritores como “Educação Infantil”, “natureza como espaço pedagógico”, “desenvolvimento infantil” e “educação ambiental”. Esses descritores foram combinados para ampliar o alcance dos resultados e garantir maior abrangência teórica.

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura exploratória, seletiva e interpretativa das obras selecionadas. Inicialmente, realizou-se uma leitura geral para identificação das produções relevantes. Em seguida, procedeu-se à leitura aprofundada, com o objetivo de extrair conceitos, categorias e contribuições teóricas relacionadas ao tema. Por fim, foi realizada a interpretação crítica dos conteúdos, articulando as diferentes perspectivas encontradas.

Para a organização dos dados, adotou-se a técnica de análise temática, que consiste na identificação de núcleos de sentido presentes nos textos analisados. Segundo Bardin (2016), essa técnica permite categorizar informações de forma sistemática, favorecendo a construção de interpretações consistentes e fundamentadas.

No que se refere aos aspectos éticos, destaca-se que a pesquisa respeitou os princípios de integridade científica, com a devida indicação das fontes utilizadas e o cuidado em evitar qualquer forma de plágio, conforme orientam as normas da ABNT (NBR 6023:2018).

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou a construção de um percurso investigativo fundamentado, permitindo compreender as contribuições da natureza como espaço pedagógico na Educação Infantil a partir de diferentes perspectivas teóricas, garantindo rigor científico e coerência com os objetivos propostos neste estudo.

## 4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise bibliográfica evidenciou que a natureza, quando integrada de forma intencional às práticas da Educação Infantil, contribui significativamente para a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. Os estudos analisados indicam que os espaços naturais devem ser compreendidos como ambientes pedagógicos, capazes de ampliar experiências cognitivas, sociais, emocionais e corporais. Além disso, verificou-se que a efetividade dessas experiências depende da mediação docente, do planejamento pedagógico e da concepção de infância adotada pela instituição escolar.

### 4.1 Natureza, mediação docente e aprendizagem na educação infantil

Os resultados da análise indicam que a natureza constitui um espaço privilegiado para a promoção de experiências significativas na Educação Infantil. Estudos brasileiros apontam que o contato com elementos naturais amplia as possibilidades de exploração, investigação e construção do conhecimento pelas crianças. Nesse sentido, Horn (2017) destaca que os espaços externos devem ser compreendidos como ambientes educativos que favorecem interações e aprendizagens, rompendo com a ideia de que a aprendizagem ocorre apenas em ambientes fechados.

Além disso, a literatura evidencia que o ambiente natural favorece aprendizagens que integram diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Tiriba (2018) argumenta que o contato com a natureza permite experiências que envolvem corpo, emoção e pensamento, contribuindo para uma formação mais completa e sensível na infância.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento sensorial. O contato com elementos naturais como água, terra e plantas estimula os sentidos e contribui para a construção do conhecimento a partir da experiência. Nesse sentido, Barbosa e Horn (2008) defendem que a aprendizagem na infância está diretamente relacionada às experiências vividas pela criança em diferentes contextos.

A análise também revelou que a natureza favorece o desenvolvimento da curiosidade e do pensamento investigativo. Ao explorar o ambiente natural, a criança observa fenômenos, levanta hipóteses e constrói explicações, desenvolvendo habilidades cognitivas essenciais. De acordo com Kramer (2007), a criança aprende

a partir da interação com o mundo e da possibilidade de questionar e interpretar a realidade.

No campo socioemocional, os estudos indicam que a interação com a natureza contribui para o bem-estar infantil. Carvalho (2012) destaca que a relação com o meio ambiente favorece a construção de vínculos afetivos, fundamentais para o desenvolvimento emocional da criança.

Outro resultado importante refere-se às interações sociais. Ambientes naturais permitem maior liberdade de movimento e interação entre as crianças, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como cooperação e empatia. Nesse sentido, Oliveira-Formosinho (2013) aponta que os contextos educativos devem promover relações sociais significativas na infância.

A literatura também evidencia que o brincar em ambientes naturais apresenta características diferenciadas. As brincadeiras tendem a ser mais criativas e exploratórias, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Kishimoto (2011) reforça que o brincar é uma atividade central na Educação Infantil e deve ser valorizado como prática pedagógica.

Outro ponto relevante refere-se à formação de vínculos com o ambiente. O contato com a natureza contribui para o desenvolvimento de sentimentos de pertencimento e cuidado. Nesse sentido, Loureiro (2012) destaca que a educação ambiental deve promover a construção de valores e atitudes voltados à sustentabilidade.

A análise também aponta que a natureza favorece aprendizagens interdisciplinares, integrando diferentes áreas do conhecimento. Segundo Fazenda (2011), a interdisciplinaridade contribui para a construção de conhecimentos mais significativos e contextualizados.

Entretanto, os estudos indicam que esses benefícios não ocorrem de forma automática, dependendo da maneira como a natureza é inserida na prática pedagógica. A simples presença de espaços externos não garante aprendizagens significativas, sendo necessária a mediação docente.

Nesse contexto, a análise bibliográfica evidenciou que a mediação docente constitui elemento central para que a natureza seja efetivamente reconhecida como espaço pedagógico. Não se trata apenas da presença física de ambientes naturais, mas da forma como o professor organiza, acompanha e potencializa as experiências vividas pelas crianças nesses espaços. Tiriba (2018) reforça que o contato com a

natureza deve ser garantido como direito das crianças, o que implica práticas pedagógicas intencionais e articuladas ao currículo.

A atuação docente, nesse cenário, exige uma mudança de postura pedagógica. O professor passa a atuar como mediador do processo educativo, promovendo situações de escuta, observação e intervenção qualificada. Barbosa (2010) destaca que a criança deve ser reconhecida como sujeito ativo, o que implica respeitar seus interesses, tempos e formas de interação com o ambiente.

Além disso, a mediação pedagógica em ambientes naturais favorece a construção de aprendizagens significativas ao articular experiência e conhecimento. Horn (2017) enfatiza que os espaços externos, quando utilizados de forma intencional, ampliam as possibilidades de investigação e descoberta, superando os limites da sala de aula tradicional.

Outro aspecto relevante refere-se ao planejamento pedagógico. A inserção da natureza nas práticas educativas requer organização dos tempos, dos espaços e das propostas. Barbosa e Horn (2008) defendem que o planejamento deve contemplar a diversidade de experiências que promovem o desenvolvimento integral da criança, incluindo aquelas realizadas em ambientes naturais.

A formação docente também se apresenta como elemento determinante. Nóvoa (2017) destaca que a formação de professores deve promover a reflexão crítica sobre a prática, possibilitando a construção de saberes pedagógicos contextualizados e inovadores.

A análise também evidencia que a mediação pedagógica deve equilibrar orientação e autonomia. O professor não deve controlar excessivamente as experiências, mas criar condições para que as crianças explorem o ambiente de forma ativa e significativa, em consonância com a concepção de infância defendida por Kramer (2007).

No campo curricular, a BNCC orienta práticas que promovam a exploração do mundo físico e social, incluindo experiências com a natureza (BRASIL, 2018). Isso reforça que os ambientes naturais podem ser integrados aos campos de experiência como parte estruturante do processo educativo.

Além disso, a mediação docente contribui para a formação de valores ambientais. Carvalho (2012) destaca que a educação ambiental deve ser vivenciada no cotidiano, por meio de práticas que promovam o cuidado e o respeito ao meio ambiente.

Por fim, os resultados indicam que a natureza se constitui como espaço pedagógico quando há intencionalidade, planejamento e mediação qualificada. A atuação docente é o elemento que transforma o ambiente natural em contexto de aprendizagem significativa, consolidando sua relevância para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

#### **4.2 Desafios e possibilidades na inserção da natureza na educação infantil**

A análise dos estudos evidenciou que, embora haja reconhecimento crescente sobre a importância da natureza na Educação Infantil, sua inserção no cotidiano escolar ainda enfrenta desafios significativos no contexto brasileiro. Um dos principais obstáculos refere-se à estrutura física das instituições, muitas vezes caracterizadas pela ausência de áreas verdes ou pela limitação de espaços adequados para atividades ao ar livre.

Além disso, a literatura aponta a existência de uma cultura escolar que ainda privilegia práticas pedagógicas centradas em ambientes fechados e em atividades estruturadas, o que dificulta a valorização dos espaços externos como ambientes de aprendizagem. Tiriba (2018) destaca que a natureza, muitas vezes, é tratada como espaço secundário, associado ao recreio e não ao processo educativo.

Outro desafio relevante refere-se à formação docente. Muitos professores não receberam, em sua formação inicial, orientações sobre o uso pedagógico da natureza, o que gera insegurança e limita a implementação de práticas inovadoras. Nóvoa (2017) ressalta a importância da formação continuada para a construção de novas práticas pedagógicas.

A organização do tempo escolar também aparece como fator limitador. Rotinas rígidas e fragmentadas dificultam a realização de atividades ao ar livre, que demandam maior flexibilidade e abertura para o imprevisto. Nesse sentido, Barbosa e Horn (2008) defendem a necessidade de reorganizar tempos e espaços na Educação Infantil.

Outro aspecto identificado refere-se ao medo de riscos. Muitas instituições evitam o uso de espaços naturais por questões relacionadas à segurança, o que limita as experiências das crianças. No entanto, a literatura aponta que o risco controlado é parte importante do desenvolvimento infantil.

Apesar desses desafios, os estudos também indicam diversas possibilidades para a inserção da natureza na prática pedagógica. Uma delas refere-se à utilização

criativa dos espaços disponíveis, mesmo em contextos urbanos, por meio de hortas escolares, jardins e atividades ao ar livre.

A educação ambiental se apresenta como estratégia fundamental nesse processo. Carvalho (2012) destaca que a formação de uma consciência ambiental deve iniciar na infância, por meio de experiências concretas e significativas.

Outro ponto relevante refere-se à participação da comunidade escolar. A parceria entre escola, família e comunidade pode fortalecer práticas pedagógicas que valorizem a natureza como espaço educativo.

Além disso, a literatura aponta a necessidade de políticas públicas que incentivem a integração da natureza ao currículo da Educação Infantil. Tais políticas podem contribuir para a melhoria das condições estruturais e formativas das instituições.

A análise também evidencia que a mudança de concepção pedagógica é fundamental para a efetivação dessas práticas. É necessário compreender a natureza como espaço de aprendizagem, e não apenas como ambiente de recreação.

Segundo Loureiro (2012), a educação ambiental deve ser crítica, participativa e transformadora, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes e comprometidos com o meio ambiente.

Outro aspecto relevante refere-se à integração entre teoria e prática. A inserção da natureza no cotidiano escolar exige planejamento, formação docente e articulação com o currículo.

Por fim, os resultados indicam que, apesar dos desafios, existem caminhos viáveis para a consolidação da natureza como espaço pedagógico na Educação Infantil. A articulação entre formação docente, políticas educacionais e práticas pedagógicas pode contribuir para a construção de uma educação mais integrada, sensível e alinhada às necessidades da infância contemporânea.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da natureza como espaço pedagógico para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, a partir de uma abordagem bibliográfica fundamentada em autores brasileiros e nas diretrizes educacionais vigentes. Os resultados evidenciaram que a natureza, quando integrada de forma intencional ao cotidiano escolar, amplia significativamente

as possibilidades de aprendizagem, favorecendo experiências que articulam dimensões cognitivas, emocionais, sociais e motoras.

A análise demonstrou que o contato com ambientes naturais potencializa a construção do conhecimento por meio da exploração, da investigação e da vivência concreta, aspectos fundamentais para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, os espaços naturais configuram-se como ambientes educativos ricos, capazes de promover aprendizagens significativas e contextualizadas, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que enfatiza a centralidade das interações e das brincadeiras na Educação Infantil.

Entretanto, o estudo também evidenciou que a efetivação da natureza como espaço pedagógico depende diretamente da mediação docente e da intencionalidade pedagógica. A atuação do professor, enquanto mediador do processo educativo, mostrou-se fundamental para transformar experiências espontâneas em situações de aprendizagem estruturadas e significativas. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de formação docente que contemple práticas pedagógicas voltadas ao uso do ambiente natural, bem como a reorganização dos tempos e espaços escolares.

Além disso, foram identificados desafios importantes para a inserção da natureza no cotidiano das instituições de Educação Infantil, como limitações estruturais, ausência de formação específica e persistência de concepções pedagógicas centradas em ambientes fechados. Tais fatores indicam que a consolidação dessa proposta exige não apenas mudanças nas práticas docentes, mas também avanços nas políticas educacionais e na organização institucional.

Por outro lado, o estudo aponta possibilidades concretas para a superação desses desafios, como a utilização criativa dos espaços disponíveis, a integração da educação ambiental ao currículo e o fortalecimento da participação da comunidade escolar. Essas estratégias contribuem para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, integradoras e alinhadas às necessidades da infância contemporânea.

Dessa forma, conclui-se que a natureza deve ser reconhecida como um elemento estruturante do processo educativo na Educação Infantil, e não como um recurso complementar. Sua inserção no cotidiano escolar representa um avanço na construção de uma educação mais humanizada, que valoriza a experiência, a autonomia e o desenvolvimento integral da criança.

Por fim, sugere-se que estudos futuros aprofundem a investigação empírica sobre práticas pedagógicas em ambientes naturais, especialmente no contexto

brasileiro, contribuindo para o fortalecimento de políticas e práticas educacionais que garantam o direito das crianças ao contato com a natureza e à vivência de uma infância plena e significativa.

## 6 REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.
- CORSARO, William A. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DEWEY, John. Experiência e educação. Petrópolis: Vozes, 2010.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.
- GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. São Paulo: Cortez, 2007.
- KNIGHT, Sara. Forest school and outdoor learning in the early years. London: Sage, 2013.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica. São Paulo: Cortez, 2012.

- LOUV, Richard. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.
- MALAGUZZI, Loris. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.
- NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Lisboa: Educa, 2017.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto: Porto Editora, 2013.
- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- TIRIBA, Lea. Crianças da natureza. Rio de Janeiro: Wak, 2018.
- TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2012.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

